

MOTOBOYS DE SÃO PAULO: sob os impactos da reestruturação produtiva e das políticas neoliberais¹

Matheus Fernandes de Castro²

Resumo

Este artigo pretende discutir a influência da Reestruturação Produtiva e das Políticas Neoliberais na atividade de motoboy na cidade de São Paulo, levando em consideração a maneira como estes profissionais estabelecem esta relação no seu cotidiano de trabalho. A reestruturação produtiva, devido principalmente a diminuição dos postos de trabalho é uma das causas que acentuaram o aumento e a precarização da atividade na cidade. As políticas Neoliberais contribuíram para a disseminação de uma ideologia de culpabilização dos trabalhadores sobre as dificuldades que enfrentam no mercado de trabalho, bem como para uma participação incipiente do Estado frente aos desafios impostos por esta nova realidade de trabalho que atinge, diretamente, mais de 200 mil motoboys na cidade. Levamos em consideração as ações produzidas por dois grupos de motoboys: um grupo que surge através de um projeto artístico e que busca se organizar coletivamente, a partir de um projeto artístico, e produzir uma nova realidade para si e para a sua categoria profissional; e os motoboys de um grupo farmacêutico, que ganham a vida fazendo entregas de remédios pela grande São Paulo. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Alves (2000), Antunes (1999, 2000), Sato (1997) e Santos (2004, 2005). Em termos metodológicos, valemo-nos da abordagem etnográfica, com a produção de um diário de campo, o que nos levou a estabelecer uma convivência junto aos grupos de motoboys: com o primeiro grupo, mantivemos uma convivência prolongada de mais de seis meses, no ano de 2007, frequentando, semanalmente, suas reuniões; com os motoqueiros do grupo farmacêutico estabelecemos uma convivência diária de duas semanas, em uma segunda etapa do campo, que se realizou no mês de julho de 2010.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva, Neoliberalismo, Motoboys

Abstract

This article discusses the influence of Productive restructuring and neoliberal politics in the activity of motorcycle - using couriers in the city of São Paulo. The restructuring of production, mainly due to reduction of jobs is a factor that increased the instability and increased activity in the city, taking into consideration how these professionals establish this relationship in their daily work. Neoliberal politics have contributed to the spread of an ideology of blaming workers about the difficulties they face in the labor market, as well as an insignificant part of the state meeting the challenges posed by this new reality of work that affects, directly, two thousand motorcycle-using couriers in the city. We consider the actions produced by two groups of motoboys: a group that comes through an art project and seeks to organize collectively, from an artistic design, and produce a new reality for yourself and your professional category, and a pharmaceutical group motoboys, who make a living making deliveries of medicines by the great St. Paul. The theoretical framework is based on authors such as Alves, Ricardo Antunes, Sato and Santos. In methodological terms, we make use of the ethnographic approach, with the production of a diary, which led us to

¹ Recibido: 01/Septiembre/2011. Aceptado: 09/Abril/2012

² Matheus Fernandes de Castro formou-se Doutor em Psicologia Social e do Trabalho pela Universidade de São Paulo (USP), em 2010 e Mestre em Psicologia e Sociedade, em 2004, pela UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), local onde também lhe foi conferido os diplomas de Psicólogo, em 2001, Bacharel e Licenciado em Psicologia em 2000. É Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP de Assis. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase na área Social e do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: psicodinâmica do trabalho, saúde do trabalhador, motoboy, mototaxi, sofrimento psíquico, mundo do trabalho, economia solidária e trabalho e cotidiano. Suas principais pesquisas foram: Asas do trabalho: um estudo do sofrimento no trabalho dos mototaxistas (2004 – Dissertação de Mestrado) e Os motoboys de São Paulo e a produção de táticas e estratégias na realização das práticas cotidianas (2010 – Tese de Doutorado).

establish an interaction with groups of motoboys: with the first group, we had a prolonged more than six months in 2007, attending a weekly basis, its meetings, with the bikers of the largest pharmaceutical company, established a daily living two weeks in a second stage of the field, which was held in July 2010.

Key-words: Productive Restructuring, Neoliberalism, Motorcycle-using couriers.

Resumen

El artículo discute la influencia de la estructura productiva y de las políticas neoliberales en el servicio de motoboy (repartidor en moto) en la ciudad de São Paulo, teniendo en cuenta cómo estos profesionales establecen esta relación en su trabajo diario. La reestructuración de la producción, debido principalmente a la reducción de puestos de trabajo es una de las causas que acentuaron el aumento y la precarización de la actividad en la ciudad. Las políticas neoliberales han contribuido a la difusión de una ideología de culpabilización de los trabajadores acerca de las dificultades que enfrentan en el mercado laboral, así como una participación incipiente del Estado frente a los desafíos que plantea esta nueva realidad del trabajo que afecta directamente a 200 mil motoboys en la ciudad. Consideramos las acciones producidas por dos grupos de motoboys: un grupo que se constituye a través de un proyecto de arte y trata de organizarse colectivamente, a partir de un diseño artístico, y producir una nueva realidad para sí mismos y su categoría profesional, y un grupo de farmacéuticos motoboys, que se ganan la vida haciendo las entregas de medicamentos en la gran São Paulo. El marco teórico se basa en autores como Alves, Ricardo Antunes, Sato y Santos. En términos metodológicos, se hace uso del enfoque etnográfico, con la producción de un diario, que nos llevó a establecer una interacción con grupos de motoboys: con el primer grupo, tuvimos una estancia prolongada por más de seis meses en 2007, asistiendo una vez por semana a sus reuniones, con los motoboys de una compañía farmacéutica, ha establecido un diario vivir de dos semanas en una segunda fase del campo, que se celebró en julio de 2010.

Palabras clave: Reconversión productiva, Neoliberalismo, Motoboy.

Introdução

Nosso objetivo neste trabalho é tentar contribuir com uma discussão sobre a influência da Reestruturação Produtiva e das Políticas Neoliberais sobre a atividade de motoboy na cidade de São Paulo, levando em consideração a maneira como estes profissionais estabelecem esta relação no seu cotidiano de trabalho. Trata-se de um estudo que atravessa várias áreas da Psicologia (Social, do Trabalho, Política entre outras), pois compreende seu objeto de estudo, o homem, como um ser que constrói sua compreensão da realidade –bem como sua ação sobre a mesma– a partir do grupo em que está inserido, de seu trabalho e das relações de poder que o atingem enquanto sujeito que é parte de uma categoria profissional e que está exposto e imerso nas contingências históricas e espaciais.

Estes homens e mulheres, os motoboys de São Paulo, que se proliferam, também³, como uma consequência dos impactos, no Brasil, da Terceira Revolução Industrial, se vêem abandonados à própria sorte diante de um trabalho precário e com inúmeros riscos às suas vidas. Acreditamos que esta configuração atual das políticas sociais, de viés neoliberal, não favoreça uma realidade de trabalho digno para a maioria das pessoas e, muito menos, uma

³ Castro (2009) e Silva (2009), apontam outros fenômenos como corresponsáveis pelo crescimento da categoria na cidade.

vontade política para a criação de leis efetivas, que marquem uma presença nítida do Estado como um guardião dos interesses dos trabalhadores.

Pesquisas como a de Castro (2010), Diniz (2004) e Silva (2009) mostram que existe uma relação entre as transformações vividas por esta categoria, ao longo de sua existência, e as transformações produtivas da Terceira Revolução Industrial na década de 70, bem como, com o retorno das políticas de cunho liberal (Neoliberalismo). Destacam que o aumento do desemprego, a falta de oportunidades reais de inserção, ou reinserção, no mercado de trabalho e um Estado Mínimo (omisso) para regular as relações entre empregadores e empregados, teriam levado a um grande aumento no número de pessoas dispostas, para não dizer, obrigadas, a aceitar um trabalho altamente arriscado e que leva muitas pessoas a morte, diariamente.

Diniz (2004), mostra que o motoboy se tornou uma figura indispensável diante da fragmentação do processo produtivo, se constituindo em um dos principais elos da cadeia produtiva, permitindo que alguns dos materiais necessários para o funcionamento das empresas cheguem ao seu destino no tempo exato. Castro (2010) e Silva (2009), mostram como esta necessidade de fluxo de coisas entre as cadeias produtivas se relacionam com a configuração dos espaços urbanos (Santos, 2004, 2005): a nova formatação do processo produtivo valoriza alguns tipos de trabalhos que se relacionam a possibilidade de circulação de parte da produção pela cidade, no entanto, as políticas advindas com o neoliberalismo não contribuem para uma valorização dos trabalhadores que passam a exercer estas atividades.

Segundo Castro (2010), estes profissionais vivem sob uma relação perversa com a sociedade, que os colocam diante de um trabalho altamente arriscado e precário, mas que é extremamente importante para o funcionamento do sistema produtivo e não encontram no bojo desta mesma sociedade nenhum amparo legal, político para uma regularização efetiva sobre a exploração desta atividade. Ou seja, são profissionais altamente reconhecidos por seu valor funcional, mas desvalorizados como membros de sua sociedade, sendo obrigados a conviver com um trabalho precário, que a administração pública parece ignorar no momento de preservar os direitos destes trabalhadores.

Esses impactos não passam despercebidos pelos motoboys, como pudemos constatar em nossa pesquisa⁴. Então, para atingirmos nosso objetivo de mostrar como os motoboys fazem essas ligações entre a Reestruturação Produtiva, o Neoliberalismo e sua profissão, traremos dados coletados durante campo de nossa pesquisa de doutorado, onde nos valem do referencial metodológico proposto pela Etnografia.

⁴ Castro. M. F. (2010). *Os motoboys de São Paulo e a produção de táticas e estratégias na realização das práticas cotidianas*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Metodologia

Utilizamos para a construção deste artigo, além de uma revisão da bibliografia pertinente, os dados de nossa pesquisa de doutorado realizada junto a dois grupos de motoboys de São Paulo. O primeiro grupo com quem mantivemos uma “convivência prolongada” (Geertz, 1989) fazia parte de um projeto artístico que levou seus membros ao desejo de se constituírem, primeiro, enquanto uma ONG, depois enquanto uma associação e hoje, pensam em se tornar uma rede social. Nos reuníamos com eles durante o ano de 2007 e depois no ano de 2010. Com o outro grupo, funcionários de uma rede de farmácias de São Paulo, mantivemos contato durante o ano de 2010. Além disso, pudemos conversar com vários profissionais pela cidade, o que ajudou a enriquecer ainda mais nossa coleta e nossas reflexões sobre os fatos cotidianos desta categoria.

A finalidade dessas convivências foi observar as práticas cotidianas⁵ produzidas por esses profissionais para lidarem com os efeitos do desenvolvimento do “meio técnico-científico-informacional” (Santos, 2005) e sua consequência para as cidades dos países subdesenvolvidos, o “espaço dividido” (Santos, 2004), que organizam seu local de trabalho (a cidade de São Paulo), interferindo no modo como devem viver nesse espaço. Isso nos possibilitou, então compreender melhor a forma como estes trabalhadores sentiam, em suas vidas, os impactos das atuais configurações econômicas e políticas: Reestruturação Produtiva e Neoliberalismo.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos o trabalho de campo através de uma inserção etnográfica (Sato & Souza, 2001), com a produção de um diário de campo para documentar os fenômenos observados (Rockwell, 1987), nos momentos em que os motoboys se encontravam reunidos, ou em momentos quando me encontrava com algum deles, apenas. Esta forma de trabalho nos levava a uma análise constante dos dados, ou seja, desde a própria convivência com os motoboys até a construção do diário de campo, bem como sua releitura, foram e são, em si, a maneira de se fazer a análise dos dados.

A descrição etnográfica, que surge da antropologia (Triviños, 1987), com o estudo de povos primitivos, vem sendo amplamente empregada para estudos de antropologia urbana, no Brasil e em outros países⁶. Ela é utilizada, também, em pesquisas de Psicologia Social e

⁵ Durante a realização de nossa pesquisa (CASTRO, 2010), este conceito de práticas cotidianas foi extremamente importante, por isso o definimos como “um conjunto de ações e atividades diárias carregadas de significados, que revelam as maneiras de agir das pessoas frente ao consumo das possibilidades encontradas no espaço, ou seja, a maneira como as pessoas lidam com os produtos culturais da sociedade em que se encontram: uma relação de combate de forças entre os significados dos produtos culturais e as ressignificações diárias que as pessoas lhes conferem.” (pg.13).

⁶ Ver os estudos do NAU (Núcleo de Antropologia Urbana) da USP, dos quais destaco, neste trabalho, o livro *Na Metrópole*, conjunto de textos de vários autores organizados por José Guilherme C. Magnani & Lílian de Luca Torres, de 2008, publicado pelas editoras EDUSP e FAPESP, em conjunto.

do Trabalho (Sato, 1997) e busca uma imersão no cotidiano dos grupos, para conseguir uma “descrição densa” (Geertz, 1989), almejando documentar aquilo que não apareceria numa simples reunião, ou conversa, nem se encontra registrado em nenhum documento produzido pelo grupo: “documentar o não documentado” (Rockwell, 1986).

Essa abordagem faz com que tanto pesquisador e pesquisado se observem mutuamente, pois define que ambos têm um papel ativo na produção do conhecimento, que se daria por intermédio de um contato mais natural e espontâneo.

Nesse tipo de estudo, o objeto não se apresenta como algo dado, mas construído no processo de convivência entre o pesquisador e o grupo pesquisado. Os fenômenos não se constituem como dados que estão prontos para serem colhidos, mas sim de fatos, que se constroem na experiência cotidiana, na busca pelo desvelamento das “camadas do real” (Rockwell, 1986).

Além disso, nesta pesquisa, assumimos a postura de estar no campo, proposta por Spink (2003), quer dizer, utilizamos informações que foram coletadas das mais diversas maneiras, desde que nos declaramos estar estudando os motoboys. Todas as informações que obtivemos em conversas com amigos, amigos dos amigos, desconhecidos no trem, no ônibus, nas ruas, no CRUSP⁷, bem como pesquisas na internet e conversas com ex-profissionais motoboys e motoboys de outras cidades, por onde viajamos, se tornaram fonte de inspiração e reflexão que nos ajudaram muito a compreender esse trabalho.

Resultados

Os Impactos da Reestruturação Produtiva e das Políticas Neoliberais no Trabalho dos Motoboys de São Paulo

A década de 70 do século passado é um marco muito importante quando pensamos nas atuais características econômicas e políticas de nossa sociedade e nas conseqüências disso para o trabalho das pessoas: não é diferente quando pensamos na atividade de motoboy na cidade de São Paulo. É neste momento histórico, que observamos um processo de reestruturação produtiva que ficou conhecido como a Terceira Revolução Industrial. Esta nova forma de produção, também conhecida como Acumulação Flexível, tem como uma de suas principais conseqüências, o aumento do desemprego: a flexibilização do processo produtivo permitiu o uso de um número menor de mão-de-obra na produção industrial, bem como uma nova formatação na contratação de serviços, a qual precarizou as relações de trabalho. Segundo Antunes (2000), acima de tudo este momento marca uma nova forma de acumulação de capital.

⁷ O CRUSP (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo), foi o local onde morei, na cidade de São Paulo, durante o primeiro período de realização desta pesquisa, em 2007.

Um dos modelos produtivos de Acumulação Flexível que mais se destacou foi o Toyotismo. A automação da produção, fruto do desenvolvimento tecnológico da época, possibilitou uma nova forma de racionalização do trabalho, sem, no entanto, romper com os antigos modelos de produção do binômio Taylorismo/Fordismo (Antunes, 1999). Continua a existir a linha de produção e a divisão do trabalho de planejamento e execução, mas o ritmo passou a ser ditado, diretamente pelo mercado consumidor. Outra característica importante é a nova configuração da planta destas empresas, que além de diminuir, significativamente, o número de funcionários, através da dispensa de mão-de-obra e da terceirização de serviços, fragmentou o processo produtivo pelo mundo. Isto quer dizer, que, muitas vezes, as diversas partes que compõem um determinado produto, são produzidas em vários lugares do mundo: onde se ofereça o melhor preço e as melhores condições de produção e distribuição, e depois, todas as partes se encontram, numa fábrica que se responsabilizará pela montagem do produto final.

Segundo Alves (2000), o Brasil, por sua industrialização tardia, começa a sentir os impactos desta reestruturação produtiva somente nas décadas de 80 e 90. Com o aumento do desemprego gerado pela liofilização do processo produtivo, grande parte da população encontra no setor de serviços, principalmente em sua parcela informal, uma grande possibilidade de geração de renda. Foi em meados da década de 90 que o número de motoboys aumentou bruscamente na cidade de São Paulo, mas já no final da década de 80, os motoboys começam a ver suas condições de trabalho piorando. Como nos diz o motoboy Maico⁸.

Mais ou menos no meio da década de oitenta, os motoqueiros dos bancos foram terceirizados. O antigo dono do banco⁹, não deixava isto acontecer. Ele trabalhava a moda antiga sabe...mas aí ele ficou velho e seu filho assumiu... as coisas mudaram e os motoqueiros foram pra rua. O filho tinha novas visões de negócio... bom, só sei que as coisas só pioraram pra nós. (Diário de Campo – dia 24/07/2010)¹⁰

A fala acima, mostra como a tercerização, um dos impactos da Reestruturação Produtiva, passa a atingir o trabalho destes profissionais em meados da década de 80, sendo percebida, por estes, como algo que vem piorar suas condições de trabalho.

A profissão de motoboy, que teria surgido na cidade de São Paulo, em uma instituição Bancária, ainda na década de 70, mais precisamente em 1977 – segundo o depoimento de Roberto e Maico, motoboys há 30 e 28 anos, respectivamente – teria vivido

⁸ Todos os nomes dos motoboys que citaremos neste trabalho são fictícios.

⁹ Trata-se de uma instituição bancária onde teria começado a profissão de motoboy na cidade de São Paulo e que não identificamos o nome, já que esta informação não é relevante para nosso argumento.

¹⁰ Diário de Campo é a forma que escolhi aqui para citar os dados que registrei em meu diário de campo de pesquisa.

momentos muito bons até a década de oitenta: com bons salários e boas condições de trabalho, como também pudemos constatar nos depoimentos de Ricardo e Polo:

Havia poucos motoboys... uns 5 ou 10 mil, mais ou menos.... O Ricardo disse: era bem melhor trabalhar naquela época [se referindo a década de 80], eram poucas pessoas trabalhando, os salários eram bem melhores e quase todos trabalhavam registrado. O Polo interveio e disse: nequinho tinha duas motos: uma CG¹¹ para trabalhar e uma mais possante para viajar com a gatinha. (Diário de Campo – dia 28/07/2007)

Contudo, para estes mesmo motoboys, as mudanças que começam a alterar a profissão, já na década de 80, se agravaram muito no meio da década seguinte, com o ingresso repentino de um grande número de pessoas para realizar a atividade na cidade de São Paulo. Segundo Pedro – um ex-motoboy que, desde os anos 80 vem se implicando na construção de melhores condições para a categoria, participando da elaboração de sindicatos e associações, bem como tendo sido editor de uma das primeiras revistas específicas sobre motoboys – o número de motoboys na década de 80 estava entre 5 mil a 10 mil e teria passado para 30 mil entre 94 e 96. Foi também em meados da década de 90, mais precisamente em 1994, que a profissão de mototaxista surgiu no Brasil e rapidamente se espalhou pelo país (Castro, 2004). A coincidência das datas nos faz reforçar a tese de que a reestruturação produtiva e seu conseqüente aumento do número de pessoas desempregadas foi um dos principais fatores para o crescimento das categorias que trabalham sobre motos em nosso país. Tanto os motoboys, quanto os mototaxistas, que encontramos em nossas pesquisas (Castro, 2010, 2004), em sua maior parte, eram pessoas que não tinham uma vinculação com a categoria e se encontravam neste tipo de trabalho, por não encontrarem uma possibilidade melhor de geração de renda, ou um emprego.

Encontramos em Pochmann (2001) uma análise semelhante à descrição do contexto feita pelos motoboys para a cidade de São Paulo. O autor assinala uma crise do trabalho e um aumento do desemprego depois da Reestruturação Produtiva de 1970, que vem acompanhada da disseminação das políticas neoliberais no mundo e que atingiu o Brasil, efetivamente, no final da década de 80. Na análise que faz sobre a oferta de trabalho na cidade, no período que vai da década de 80 à de 90, mostra que houve uma enorme elevação dos índices de desemprego, mas que a partir de 1990, a quantidade de pessoas sem emprego e procurando um posto de trabalho ganhou forte relevância, sem paralelo na cidade desde 1929 (Pochmann, 2001, pp.129-130). Ele conclui afirmando que não há estratos sociais imunes ao desemprego; não sendo a escolaridade, ao contrário do que se pudesse pensar, algo que salve qualquer um desse contexto. No que tange à geração de postos de trabalhos, ressalta o aumento de quase 110% dos trabalhos precários, em grande parte vinculados à estratégia de sobrevivência (Pochmann, 2001, p. 127).

¹¹ Modelo de motocicleta de 125 cilindradas, comumente utilizada pelos motoboys em São Paulo, por seu baixo custo e de compra e de consumo de combustível (aproximadamente de 30 a 40 Km/litro).

Foi o que encontramos nos comentários de muitos motoboys ao se referirem a tal período. Segundo eles, o grande crescimento de profissionais motoqueiros a partir segunda metade da década de 90 foi acompanhado por um significativo crescimento de empresas que prestavam esse tipo de serviço. A maioria das empresas funcionava de maneira extremamente precária e não garantia nenhum tipo de direitos aos trabalhadores. O motoboy Pedro diz que

Nesta época o trabalho se precarizou muito, porque as pessoas estavam topando qualquer coisa e muita gente entrou neste serviço, sem mesmo saber do que se tratava. Aumentou muito o número de “bocas de porco” [denominação dada pelos motoboys às pequenas empresas que terceirizam o trabalho de entregas e fazem os famosos contratos de gaveta com os motoboys: onde os motoqueiros não são nem empregados, nem autônomos]. (Diário de Campo – dia 25/07/2007)

Fica claro na fala de Pedro que os trabalhadores se submetiam à precariedade do trabalho, bem como a seus riscos, devido à diminuição de opções para os trabalhadores, diante de um mercado de trabalho com um grande número de pessoas desempregadas e buscando uma ocupação que garantisse a geração de alguma renda. Além disso, seu relato nos chama a atenção para o crescimento do setor informal de prestação de serviços na cidade de São Paulo: mostra o surgimento de empresas que exploravam o trabalho dos motoqueiros, agenciando seus serviços através de contratos precários de trabalho.

Alencar (2007) analisa o aumento, na década de 90, de apoio e incentivo aos pequenos empreendimentos econômicos no Brasil, através de políticas públicas que vêm desde o governo F.H.C. até o governo Lula. Tais incentivos seriam, para a autora, uma forma negativa de inserção dos desempregados no mercado de trabalho. Agindo dessa maneira, o Estado encobriria os conflitos atuais gerados pelas políticas neoliberais associadas à reestruturação produtiva, pois através da disseminação da ideologia do auto-empresendedorismo, esconde a deficiência em gerar postos de trabalho. Isso escamotearia também a lógica neoliberal, que visa transformar as relações humanas em relações mercadológicas de troca e venda, tendo como principal consequência para os trabalhadores a auto-culpabilização por não encontrar, nesta sociedade, uma colocação de trabalho, ou uma fonte de renda, já que para o espírito empreendedor basta ter força de vontade e se capacitar para conseguir se tornar uma pessoa rentável e incluída.

Aliado a Reestruturação Produtiva, o Neoliberalismo e sua política de Estado Mínimo contribue para as condições precárias de vida e para o abandono das políticas públicas que poderiam reverter esta situação, ou pelo menos, atenuá-la. Antunes (2000) nos mostra como a reestruturação produtiva se alia aos preceitos políticos do Neoliberalismo, de um Estado Mínimo que deixa de intervir como mediador das relações entre os trabalhadores e os donos dos meios de produção. Em nossa pesquisa encontramos junto aos motoboys

depoimentos que mostram a sensação de desamparo destes trabalhadores frente aos rumos da economia e da política. Para o motoboy Fernando

A cidade, o país foi crescendo de maneira muito desordenada e hoje eles precisam da gente, precisam que a gente faça as coisas chegarem, o dinheiro chegar tudo isso, mas o que nos dão em troca. Eles pagam periculosidade? Não pagam. Isso aqui não é vida é sobrevivência. Você sabe como motoqueiro aposenta? O nosso colega aqui se aposentou, tá alejado. Não consegue se aposentar como motoqueiro com o piso da categoria. Pra aposentar como invalidez vai ganhar um salário mínimo, como ele vai fazer? Ninguém quer saber dele agora... agora ele é o patinho feio... as pessoas alimentam os novinhos, os bonitinhos é isso o que as pessoas querem, ninguém quer alimentar o patinho feio...é a lei da natureza?!(Diário de Campo – dia 24/07/2010)

Anderson (1999), Laurell (1995), Viana (1999) e Soares (2005) nos mostram como o Estado se retira de seu papel de provedor de seguridades sociais, acabando com políticas públicas que garantiam os direitos básicos dos homens e imputando à própria sociedade o dever de se garantir diante da nova configuração do mundo globalizado. A sociedade civil deve se organizar em ONGs, OCIPs, Associações Comunitárias, Fundações para buscar, por si mesma, junto a instituições públicas e privadas, os recursos financeiros necessários para possibilitar os serviços públicos ao povo. Em muitos países, a saúde pública e a previdência social foram privatizadas, retirando definitivamente da sociedade um direito garantido nas épocas do Estado de Bem Estar Social, já que os ajustes neoliberais não são nada transitórios. Soares (2005) comenta como o Brasil vem se adequando às políticas econômicas internacionais de cunho neoliberal e transformando a ação do Estado frente a todas estas questões. Alerta para a maneira que estas novas medidas atingem o mercado de trabalho, desintegrando as políticas de proteção e as garantias vinculadas ao emprego.

A proposta de livre regulação do mercado põe os trabalhadores em uma posição desigual de negociação da venda de sua mão-de-obra. As novas possibilidades jurídicas, como "... a Lei de Contrato Temporário tende a constituir um estatuto salarial precário para amplas parcelas da classe trabalhadora, expondo-a, cada vez mais, a disposição das idiosincrasias do Capital" (Alves, 2000; p. 265). A inclusão precária no mercado de trabalho é uma realidade que atinge grande parte dos trabalhadores, objetiva e subjetivamente. O relato de Fernando é muito esclarecedor quanto a isso:

Você acha que se os caras tivessem um emprego na fábrica ganhando o que ganha aqui eles iam continuar na rua com risco de ser assaltado e de acabar alejado? Eu não concordo com essa história de que motoboy não consegue voltar pra dentro de uma empresa porque se sente preso, porque tem patrão controlando horário, essas coisas. Os caras voltam pra rua, porque não tem instrução. Um cara que tem quarta série você acha que vai ganhar quanto nessa cidade? De moto o cara trabalha aqui e ali, faz uns bicos e consegue ganhar bem. É muito fácil de trabalhar de moto. O cara compra uma moto põe na rua e começa a trabalhar, entendeu. (Diário de Campo – dia 24/07/2010)

O Neoliberalismo pede, então, o surgimento de um novo tipo de trabalhador, um novo homem preparado para se adaptar a esta nova realidade, o problema, como nos mostra o motoboy Fernando, é que nem todas as pessoas estão totalmente preparadas para

isso. Gorz (2005) comenta sobre a sociedade pós-salarial, onde o indivíduo é abandonado de toda e qualquer garantia no enfrentamento cotidiano e assume, sozinho, todas as responsabilidades sobre si, sobre suas necessidades, ou eventualidades, como, por exemplo, ficar doente, ou se acidentar e até mesmo engravidar. Ele deve se manter em constante processo de auto-análise das suas competências profissionais e buscar se aprimorar, se capacitar até o limite de suas forças. Por esta nova lógica, que prega o discurso de uma eventual possibilidade igual para todos, se o indivíduo não está trabalhando é porque não sabe ser flexível e se adaptar as exigências mutantes.

Conclusão

O motoboys de São Paulo percebem as transformações no mundo do trabalho através das consequências que enfrentam, cotidianamente, durante a realização de suas atividades: 1 - a terceirização e a conseqüente precarização dos vínculos trabalhistas; e 2 – o aumento do desemprego que gera, a) uma crescente dificuldade de reinserção no mercado de trabalho formal, b) um aumento do número de pessoas que passam a se dedicar a atividades do setor terciário, principalmente o informal, como é o caso da maior parte dos motoboys, c) o acirramento da competição interna na categoria que leva a uma queda na renda destes trabalhadores.

Além disso, estes profissionais demonstram suas percepções dos impactos das políticas neoliberais sobre seu trabalho e sua vida ao afirmarem que se sentem sem um respaldo social para a resolução de seus problemas profissionais e ao se autoculpabilizarem pela vivência de um trabalho precário e arriscado. A culpa por um mercado de trabalho extremamente precário e com pouquíssimos postos de colocação é jogada, assim, sobre o trabalhador: é imputado a este o rótulo de incapacitado. Como vimos no último depoimento, acima, facilmente as pessoas passam a explicar sua realidade de submissão a um trabalho altamente precarizado e perigoso através de uma história de fracasso individual, como o fracasso escolar, por exemplo. Dessa forma, o trabalhador passa a assumir a culpa por um mercado de trabalho com pouquíssimas oportunidades, assumindo o discurso neoliberal de que as oportunidades existem para todos e que se você estiver preparado a sorte lhe beneficiará.

Este tipo de discurso, vinculado a ideologia neoliberal, massivamente disseminada por nossas mídias e incorporadas nas atitudes diárias das pessoas comuns, é o que observamos na fala de grande parte dos trabalhadores hodiernamente, bem como nas entrelinhas das leis que tentaram regulamentar a atividade na cidade de São Paulo. Ele é repetido, desde os executivos, vinculados a grandes empresas, aos profissionais mais desamparados. No caso dos motoboys, tema deste trabalho, não é diferente. A naturalização desta condição de solidão e abandono se expressa nas falas e nas atitudes. A

dificuldade de organizar a categoria, para lutar por condições de trabalho mais dignas e menos arriscadas, é enorme. Com isso, eles continuam trabalhando, morrendo e se acidentando, entregues a deliberações de governantes que não conhecem efetivamente suas realidades e, que também, não procuram conhecê-la e legislam segundo os interesses dos que exploram o grande mercado que se estruturou em torno desta categoria. Segundo dados da ABRACICLO (Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e similares), são vendidas todos os anos 1.2 milhão de motos. Imaginemos a quantidade de peças de reposição, as trocas de óleo de motor, os pneus, as roupas próprias, os equipamentos de segurança, entre outros.

Diante da Reestruturação Produtiva e do modelo de Estado Neoliberal que se consolida no Brasil, fica difícil imaginar a possibilidade, ou mesmo a intenção da criação de uma legislação que vise uma melhora na condição de vida destes trabalhadores, já que eles se constituem no principal elo de ligação entre as diversas partes do sistema produtivo e os vários setores da economia da cidade, sendo efetivos, somente, porque na realização de suas tarefas, arriscam suas vidas e sua integridade física para manter o estilo de vida e os padrões produtivos da sociedade da qual fazem parte. Com a supremacia dos interesses econômicos sobre os interesses sociais e sua determinação sobre a política nacional, os motoboys continuam morrendo dentro de um trabalho precário e altamente arriscado sem encontrarem outras possibilidades de produção de uma renda suficiente para viver em uma cidade como São Paulo.

Referências Bibliográficas

- Alencar, M. M. T. (2007). O apoio às pequenas unidades produtivas no Brasil: alternativa ao desemprego ou (dês)construção do trabalho assalariado no Brasil?. In E. M. V. Francisco & C. C. L. Almeida, *Trabalho, território e cultura*. São Paulo: Cortez.
- Alves, G. (2000). *O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do capitalismo*. São Paulo: Boitempo.
- Anderson, P. (1999). Balanço do neoliberalismo. In E. Sader & P. Gentilli (Orgs.), *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Antunes, R. (1999). *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho*. São Paulo: Cortez.
- _____. (2000). *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo.
- Castro, M. F. (2004). *Asas do trabalho: um estudo do sofrimento no trabalho dos mototaxistas*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade do Estado de São Paulo, Assis.
- _____. (2010). *Os motoboys de São Paulo e a produção de táticas e estratégias na realização das práticas cotidianas*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Diniz, E. H. (2004) *As condições acidentogênicas e as estratégias de regulação dos motociclistas profissionais: entre as exigências de tempo e os constrangimentos do*

- espaço. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte.
- Geertz, C. (1989) *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Gorz, A. (2005). O trabalho imaterial In A. Gorz. *O imaterial: conhecimento, valor e capital*. São Paulo: Annablume.
- Laurell, A. C. (1995). Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. In A. C. Laurell, *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. [pp. 151-178]São Paulo: Cortez.
- Magnani, J. G. C. (2008). Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: _____; L. L. Torres (Org.), *Na metrópole*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP.
- Pochmann, M. (2001). *A metrópole do trabalho*. São Paulo: Brasiliense.
- Rockwell, E. (1986). Etnografia na pesquisa educacional. In J. Ezpeleta & E. Rockwell, *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez.
- _____. (1987) *Reflexiones sobre el proceso etnográfico (1982-85)* México: DIE/CINVESTAV, IPN.
- Sato, L. (1997). *Astúcia e ambigüidade: as condições simbólicas para o replanejamento negociado no chão de fábrica*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____; SOUZA, M. (2001). Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. *Psicologia USP*, 12 (2).
- Santos, M. (2004). *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. São Paulo: EDUSP.
- _____. (2005). *A urbanização brasileira*. São Paulo: EDUSP.
- Soares, L.T. (2005). O público e o privado na análise da questão social brasileira. In L. S. Heimann, L. C. Ibanhes & R. Barbosa. (Orgs.), *O público e o privado na saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Silva, R. B. (2009). *Os motoboys no globo da morte: circulação no espaço e trabalho precário na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado – Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Spink, P. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, 15 (2).
- Trivños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Viana, M. L. W. (1997). Política versus economia: notas sobre a globalização e o estado de bem-estar. In: S. Gerschman & M. L. W. Viana (Orgs.), *A miragem da pós-modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.